

Amar a nossa **Vocação** xaveriana

*Eis que faço uma coisa nova,
agora mesmo está brotando; porventura,
não a percebeis? (Is 43,19)*



Preparando o XVIII Capítulo Geral

Ficha n. 03 (Novembro 2022)

Onde estamos?

Ad gentes, ad extra, ad vitam. Missão e cultura

*"O Missionário é o símbolo mais belo,
o apóstolo mais convicto e ardente desta fraternidade universal,
à qual tende a humanidade..."*

(Guido M. Conforti, Discorso ai Partenti n.22, Parma 27.09.1931, cfr: Pagine Confortiane 1063)

Objetivo

"Nosso serviço ao Evangelho faz parte da mais ampla e complexa missão evangelizadora da Igreja, em uma articulação particular mas essencial, o primeiro anúncio" (RMX 8).

Esta ficha pretende estimular a reflexão sobre a tríade *ad gentes, ad extra, ad vitam* que sintetiza nosso empenho missionário ("Ide por todo o mundo e proclamai a boa nova a todas as criaturas", Mc 16:15) vinte anos após a primeira edição da RMX. Durante este tempo, ocorreram mudanças profundas, tanto no mundo, na Igreja, quanto em nossa família religiosa missionária. Como diz o Papa Francisco, vivemos não só uma

época de mudanças, mas 'uma mudança de época': "Esta mudança de época foi causada pelos enormes saltos qualitativos, quantitativos, velozes e acumulados que se verificam no progresso científico, nas inovações tecnológicas e nas suas rápidas aplicações em diversos âmbitos da natureza e da vida" (*Evangelii Gaudium*, 52). Os anos da pandemia de Covid-19 acentuaram estas transformações.

Provavelmente, o significado que demos às expressões *ad gentes, ad extra, ad vitam* há duas ou três décadas não é mais o mesmo que daríamos hoje. É necessário que acompanemos, contri-



**MISSIONÁRIOS
XAVERIANOS**

Bukavu (RDC), Julho 2023
dg.saveriani.org



buindo com nossas reflexões e testemunho, o esforço atual da Igreja, em todos os lugares, (cf. o magistério do Papa Francisco) para redefinir-se a partir da missão.

Texto inspirador

“João Paulo II convidou-nos a reconhecer que «não se pode perder a tensão para o anúncio» àqueles que estão longe de Cristo, «porque esta é a tarefa primária da Igreja». A actividade missionária «ainda hoje representa o máximo desafio para a Igreja» e «a causa missionária deve ser (...) a primeira de todas as causas». Que sucederia se tomássemos realmente a sério estas palavras? Simplesmente reconheceríamos que a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja.” (Evangelii Gaudium, 15).

Apresentação

Os três elementos que caracterizam nossa missão (*ad gentes*, *ad extra*, *ad vitam*) “não esgotam toda a missão da Igreja, mas exaltam sua urgência, universalidade e caráter radical” (RMX 10).

Ad gentes

“A missão já ultrapassa as fronteiras geográficas e aparece em, por e para todos os continentes a tal ponto que o *ad gentes* poderia ser realizado em qualquer lugar” (RMX 3). Além disso,

como afirma o Papa Francisco, “a ação missionária é o paradigma de toda obra da Igreja” (EG 15). Aos poucos estamos tomando consciência da influência do colonialismo sobre a visão de missão. Um grande esforço está sendo feito, em reflexão e prática, para se livrar desta visão. O surgimento do pluralismo religioso e cultural convida a Igreja a repensar sua identidade e ação missionária.

Ad extra

“O *ad extra* constitui para nós uma ulterior especificação do *ad gentes*. É o princípio missionário da saída afirmado com clareza pelas nossas Constituições [...]. A saída geográfica não é um fim em si mesma, mas está orientada à promoção da causa missionária.” (RMX 12).

Certamente, o fato de o *ad gentes* ser encontrado em todos os lugares não afeta a validade fundamental do *ad extra* especificamente para nós como Xaverianos. É necessário, entretanto, sondar, de forma renovada, seu significado mais profundo. De fato, o *ad extra* nos coloca em uma dimensão de “itinerância” não apenas de acordo com a dimensão geográfica, mas também no sentido de uma maior liberdade, disponibilidade e até mesmo pobreza. “Itinerância” significa “estar em movimento”, a capacidade de não se fixar em um único serviço ou setor de atividade na congregação.

O *ad extra* contém uma profunda ligação com o mistério da encarnação (movimento de saída de Deus, em Cristo, em direção ao mundo) e com o mistério pascal (experiência exodal, passagem da morte à ressurreição...) (Cf. RMX 12). *Ad extra* também interpreta a expressão "reposicionamento", que foi mencionada em uma carta da Direção Geral há alguns anos: *Coinvolti nel 'sogno' del Conforti, il primo annuncio ci 'riposiziona' tutti* (iQUADERNI de iSaveriani, 80).

É necessário verificar a validade da interpretação do *ad extra* dada pela RMX 12,4.

Ad vitam

A RMX, no número 13, apresenta este aspecto como sinal de um compromisso definitivo e radical: no tempo (durante toda a nossa vida) e na dedicação (em todos os aspectos de nossa vida). Um fato que está bem presente nas Constituições é que mesmo na doença que nos torna frágeis e sem forças, mesmo na fraqueza da velhice, e até o ato final da morte, estamos sempre em estado de missão. O *ad vitam* também significa 'testemunho' de vida: a missão não é nosso trabalho, é nossa vida. O *ad vitam* nos convida a viver nossa vida como um dom. Ou seja, não devemos nos limitar a pensar que a missão é apenas "fazer", "planejar", etc. Nossa missão não se reduz a metas e projetos missionários, mas implica nosso ser. Esta am-

pliação do *ad vitam* ao ser pode nos ajudar a não nos perdermos nos objetivos a serem alcançados, mas a nos encontrarmos no essencial, que no final é a relação, a relação que conseguimos tecer com as pessoas que encontramos, começando pelas mais simples. Simplicidade e intensidade.

Missão e cultura

Este aspecto poderia ser incluído na dimensão *ad gentes*. No entanto, é bom nos determos em nossa compreensão da noção de "cultura". Não podemos ignorar o pluralismo das formas de ver e compreender a realidade (culturas, religiões, visões de mundo...). A interculturalidade nos exorta a refletir sobre o encontro entre estas diferentes racionalidades e a agir em prol de um mundo que favoreça o diálogo.

Método

Esta ficha foi elaborada para uma reflexão em nossas comunidades locais. Após reflexão pessoal, respondemos as perguntas propostas e as relatamos por escrito, enviando-as aos coordenadores da Comissão Preparatória até o **dia 15 de dezembro**¹.

¹ P. Fabien T. Kalehezo: kalehezo@saveriani.org, P. Eugenio Pulcini: pulcini@saveriani.org e P. Faustino Turco: faustinturco@gmail.com

Amar

a nossa **Vocação**
xaveriana

*Eis que faço uma coisa nova,
agora mesmo está brotando; porventura,
não a percebeis? (Is 43,19)*



Preparando o XVIII Capítulo Geral

Ficha n. 03 (Novembro 2022)

Questionário

1. Noções como "Igreja em permanente estado de missão", "discípulos-missionários", "Igreja em saída missionária", etc., manifestam a convicção de que a *missio ad gentes* deve se tornar o paradigma de toda a ação da Igreja. O que diz isto sobre nossa identidade missionária? Como estamos promovendo a transformação missionária e descolonial da Igreja prefigurada pelo Papa Francisco? Onde fica a periferia e onde está o centro de gravidade de nosso projeto missionário? Onde estão os pobres, destinatários privilegiados e protagonistas do Reino?

2. A missão é vivida numa dinâmica de êxodo e dom (cf. EG 21) porque a intimidade do missionário com Jesus é uma "intimidade itinerante" (EG 23). Como entendemos e aceitamos o convite da Direção Geral para o reposicio-

namento? Em que medida estamos nos libertando da "súplência"? Estamos abertos a "novas aventuras", a novos caminhos? Ou, ao invés disso, estamos fechados dentro dos espaços já adquiridos, paralisados pelos familiares esquemas de nossa "consciência isolada"?

3. "A Igreja cresce 'por atração' e 'por testemunho' ... A Igreja não cresce por proselitismo, a missão da Igreja não consiste em proselitismo. Há proselitismo sempre que existe a idéia de fazer crescer a Igreja ignorando a atração de Cristo e a obra do Espírito, concentrando-se exclusivamente em uma espécie de discurso pedante" (Papa Francisco). Como resistir à tentação de buscar sempre a eficácia?

(Cura da Comissão Preparatória do XVIII Capítulo Geral)